

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Turismo, cidades, colecionismo e museus

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus / Organizador
William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-942-4

DOI 10.22533/at.ed.424213103

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues
(Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume apresenta relevantes investigações científicas relacionadas ao tema proposto pelo livro.

O objetivo central foi apresentar de forma objetiva e atual estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, Portugal e Equador. Os trabalhos que compõem esse volume abordam possíveis relações existentes entre os temas que nortearam as contribuições dos autores: turismo, cidades, colecionismo e museus.

O surgimento e avanço da crise sanitária mundial provocada pela pandemia COVID 19 bem como seus impactos no setor de turismo, nas cidades e nos museus também despertaram relevantes reflexões dos autores.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de disseminar o conhecimento científico desenvolvido por profissionais de turismo e áreas afins atuantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Desta forma destaca-se que o título “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra direcionada a profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano. O livro apresenta em seus capítulos temas relevantes para os interessados em se atualizarem em assuntos debatidos pelas ciências sociais aplicadas.

Finalizando considera-se relevante registrar o importante papel desempenhado pela Atena Editora enquanto plataforma capaz de oferecer a pesquisadores e leitores um espaço adequado para apresentação, divulgação e publicação de pesquisas científicas no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente viagem!

William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO E VIAGENS CULTURAIS *ON-LINE* EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE ETNOGRÁFICA SOBRE O PROJETO VIAJAR DE CASA

Karla Estelita Godoy

DOI 10.22533/at.ed.4242131031

CAPÍTULO 2..... 23

INCENTIVOS FINANCEIROS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aracelis Gois Morales Rigoldi

Graziela Oeste Graziano Cremonesi

Valéria Rueda Elias Spers

Marli Terezinha Vieira

Angélica Gois Morales

DOI 10.22533/at.ed.4242131032

CAPÍTULO 3..... 38

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: O IMPACTO DA LEI GERAL DO TURISMO NO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Elaine Gomes Borges da Silva

Jane Márcia do Nascimento Teixeira Scorzelli

DOI 10.22533/at.ed.4242131033

CAPÍTULO 4..... 55

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Carla Oliveira Brito

Janine Santos de Sousa

Sara Caroline Chagas dos Santos

Natalia Silva Coimbra de Sá

DOI 10.22533/at.ed.4242131034

CAPÍTULO 5..... 73

A CIBERMUSEALIZAÇÃO: O OBJETO MUSEOLÓGICO EM DOIS MUSEUS VIRTUAIS BRASILEIROS

Rosali Henriques

Rafael Chaves

DOI 10.22533/at.ed.4242131035

CAPÍTULO 6..... 84

ANOTHER TOURISM IS POSSIBLE: THE SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY COMMUNITY TOURISM IN AGUA BLANCA

Lucia Dolores Loor Bravo

DOI 10.22533/at.ed.4242131036

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 95 |
| O MARKETING TURÍSTICO DA EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR) E A CONCEPÇÃO DE “MULHER BRASILEIRA” EM TERRAS ESTRANGEIRAS COMO MULATAS | |
| Crislaine Custódia Rosa Kerley dos Santos Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.4242131037 | |
| CAPÍTULO 8 | 109 |
| QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO | |
| Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.4242131038 | |
| CAPÍTULO 9 | 123 |
| WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA | |
| Carla Nou Levita Jaime José da Silveira Barros Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.4242131039 | |
| CAPÍTULO 10 | 135 |
| A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO | |
| Eduardo Taborda de Jesus Flavia de Brito Panazzolo | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310310 | |
| CAPÍTULO 11 | 152 |
| RESORTS BRASILEIROS: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2016 E 2017, ATRAVÉS DA TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO | |
| Antonio Carlos Bonfato | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310311 | |
| CAPÍTULO 12 | 177 |
| CARTOGRAFIA DO TURISMO: ÓTICA GEOTURÍSTICA E GESTORA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ | |
| Lucas Daniel Noronha Ferreira Mozart dos Santos Silva Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva Dickson Weverton Sobral de Souza Arthur Jeronimo Santana Aragão Mayara Cobacho Ortega Caldeira Carlos Rodrigo Tanajura Caldeira Anna Júlia Souza Dias Wallace Douglas da Cruz Santos Marcos Gabriel Silva e Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310312 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 190 |
| A FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DADOS <i>BIG DATA</i> , SEUS USOS NO TURISMO E UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SEU USO EM FOZ DO IGUAÇU | |
| Alfredo Brito Aguiar | |
| Andressa Szekut | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310313 | |
| CAPÍTULO 14..... | 211 |
| ACESSIBILIDADE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO TEATRO AMAZONAS - IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO | |
| Marklea da Cunha Ferst | |
| Helen Rita Menezes Coutinho | |
| Lucia Claudia Barbosa Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310314 | |
| CAPÍTULO 15..... | 230 |
| ANÁLISE DA GOVERNANÇA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO MODELO MAG DO TBC À ADESCO | |
| João Gabriel Barrêto Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310315 | |
| CAPÍTULO 16..... | 247 |
| TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO | |
| Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310316 | |
| CAPÍTULO 17..... | 263 |
| COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - PERSPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE PÉ NA TERRA DE BRASÍLIA | |
| Juzânia Oliveira da Silva Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310317 | |
| CAPÍTULO 18..... | 278 |
| DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO DISTRITO DE ITAIACOCA, PONTA GROSSA-PR: ESTUDO TEÓRICO PRELIMINAR PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL | |
| Luiz Fernando de Souza | |
| Natali Calderari | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310318 | |
| CAPÍTULO 19..... | 288 |
| TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA | |
| Caio Lucas Rossi | |
| Angela Mara Bento Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310319 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20..... | 298 |
| VIAGENS E TURISMO: EMÍLIA SNETHLAGE E HELOISA ALBERTO TORRES AS CIENTISTAS E VIAJANTES DA AMAZÔNIA DO SÉCULO XX | |
| Diana Priscila Sá Alberto | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310320 | |
| CAPÍTULO 21..... | 319 |
| O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO | |
| Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310321 | |
| CAPÍTULO 22..... | 329 |
| DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI: BREVES APONTAMENTOS CONCEITUAIS | |
| José Paulo Siefert Brahm | |
| Juliane Conceição Primon Serres | |
| Diego Lemos Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.42421310322 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 344 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 345 |

CAPÍTULO 19

TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Caio Lucas Rossi

Graduando do curso de e Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa
Jaguarão - RS
<http://lattes.cnpq.br/9579920513303765>

Angela Mara Bento Ribeiro

Turismóloga do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa
Jaguarão - RS
<http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>

RESUMO: O presente trabalho busca refletir sobre os impactos da covid-19 na economia da fronteira Jaguarão-RS Brasil e Rio Branco no Uruguai, passando pela descrição do turismo de compras, os impactos econômicos, as consequências da pandemia no cenário futuro do turismo, além de apresentar autores da economia como Butler (2006) e Tornell (2001) na compreensão da atual situação da região fronteira, buscando alcançar projeções futuras. O cenário atual, dezembro de 2020 é marcado pelo número aproximado de cento e noventa e cinco mil mortes no Brasil e 181 mortes no Uruguai de acordo com JHU CSSE COVID-19 Data (2020). A recessão econômica atual é provocada de maneira não espontânea, considerando o cenário apresentado, espera-se, como resultado deste trabalho que, depois de uma recuperação de funcionamento normal da oferta, haja um aumento na demanda pelos

serviços turísticos. Espera-se que esse estudo possa contribuir para surgimento de novas pesquisas na área. A metodologia utilizada foi análise bibliográfica, passando por artigos, livros, jornais e revistas durante a construção do que foi escrito.

PALAVRAS - CHAVE: Turismo; Covid-19; Economia; Fronteira Jaguarão-Rio Branco.

SHOPPING TOURISM IN THE JAGUARÃO-RS / BRAZIL AND RIO BRANCO / URUGUAY BORDER: A REFLECTION ON THE IMPACTS OF THE COVID-19 ON THE ECONOMY

ABSTRACT: This article seeks to reflect about the impacts of covid-19 on the economy of the frontier cities, Jaguarão-RS Brazil and Rio Branco in Uruguay, including the description of shopping tourism, the economic impacts, as well as the consequences of the pandemic in tourism future, in addition to presenting economic authors such as Butler (2006) and Tornell (2001) to help to understand the current situation in the frontier, seeking to materialize future projects. The current scenario, December 2020 is marked by an approximate number of one hundred and ninety-five thousand deaths in Brazil and 181 deaths in Uruguay according to data JHU CSSE COVID-19 (2020). The current economic recession is caused in a non-spontaneous way, considering what is presented, it is expected, as a result of this work, that after a return to the normal functioning of the offer, there will be an increase in the demand for tourist services. It hopes that this study will contribute to the emergence of new investigations in the area. The methodology used

was bibliographic analysis, going through articles, books, periodicals and magazines during the construction of what was written.

KEYWORDS: Tourism; Covid-19; Economics; Jaguarão-Rio Branco's border.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando o cenário de pandemia mundial provocado pelo COVID-19, as atividades rotineiras nas práticas do turismo são afetadas diretamente, há uma impossibilidade de deslocamento entre os destinos e, com isso, a figura do turista, aquele que deseja consumir esse mercado é afetada, a impossibilidade de visitação e as condições que o vírus impõe criam uma demanda reprimida. Essa demanda reprimida, de acordo com as teorias econ micas apresentadas neste texto, gera um ciclo de *bust*, como descreve Tornell (2001), ou seja, uma retração econômica no mercado que possibilita e precede uma expansão da demanda e consumo, assim que as atividades voltarem a funcionar de maneira plena. Além dos impactos no turista, há um impacto proporcional na economia real do mercado turístico, destinos que desenvolvem essas atividades como uma monocultura são os mais afetados, ficando muitas vezes sem saída na obtenção de renda. O Fundo monetário internacional (2020) estima os impactos da pandemia global, argumentando que o mundo terá a pior recessão desde o pós-guerra. Isso impacta não somente no cenário macroecon mico, onde os resultados são mais evidentes, mas também impacta no cenário microecon mico, atrasando ou impossibilitando o desenvolvimento local.

Afim de propor reflexões sobre a influência do COVID-19 na região de fronteira entre Jaguarão e Rio Branco deve-se, primeiro, entender e contextualizar a relação entre as duas localidades, como foi o desenvolvimento do município e como, historicamente, a região da fronteira se desenvolveu de maneira conjunta, é preciso conhecer os municípios. A relação entre o Sul do Brasil e especificamente do município de Jaguarão com o lado Uruguaio não deriva somente da proximidade das localidades, mas sim de uma cultura muito parecida, dividida por linhas imaginárias, a cultura gauchesca, sendo o pampa o ambiente comum e majoritário na região, com hábitos culturais derivados da lida com o gado, desde os princípios da região, algo favorecido justamente pelo tipo de relevo único da localidade.

Deve-se, também, considerar os estudos já feitos afim de situar o estado econ mico e como destino turístico da fronteira se apresenta, neste sentido, a abordagem deste texto começa com o turismo e o covid19, passando para o turismo de compras na fronteira Jaguarão-Brasil e Rio Branco-Uruguaio. Com observações dos ciclos econ micos e considerações que apontam para novos estudos e de investigação futura para o período de pós-pandemia.

21 O TURISMO E O COVID-19

Durante a crise mundial que o mundo vive hoje, em especial o Brasil, desde março 2020 de acordo com o instituto JHU CSSE COVID-19 Data, considerando os dados do dia três de dezembro de dois mil e vinte e um, já foram confirmados aproximadamente 7.8 milhões de casos, com aproximadamente 195 mil mortes no Brasil. Os impactos no modo de vida das pessoas são evidentes, dentro desses impactos, alguns setores são mais afetados que outros, o setor de turismo tem uma interrupção quase total em suas atividades, além de uma estimativa, de acordo com o SEBRAE (2020), a ser um dos últimos setores a voltar a funcionar de forma plena. Justamente pela sua natureza, atividades que moviam milhares de pessoas, hoje, estão completamente impossibilitadas de acontecer, considerando o método de contágio do COVID-19. Essas atividades, de acordo com a descrição do novo perfil do viajante, descrita pelo SEBRAE (2020) darão espaço a atividades em contato com a natureza, em lugares abertos, onde o viajante optará por destinos menos massificados, evitando aglomerações. A cartilha de retomada do turismo (2020) desenvolvida pelo ministério de turismo do brasil aponta que há uma possibilidade alguns setores turísticos tenham uma alta, o turismo rural, turismo de natureza, de bem estar, ecoturismo, turismo de aventura e turismo gastronômico, algo que gera uma nova tendência de mercado.

A impossibilidade do turismo impacta diretamente na economia, para mensurar o impacto, de acordo com o Ministério do turismo (2019), a pesquisa elaborada pela consultoria britânica Oxford Economics, indica que o turismo ocupe se quase oito por cento do PIB do Brasil, além de gerar empregos diretos para mais de sete milhões de trabalhadores. No mundo, o turismo tem uma participação ainda maior, ocupando mais de dez por cento do PIB mundial, o equivalente a oito trilhões e oitocentos milhões de dólares americanos. Vale ressaltar que a atividade turística desencadeia uma série de outros ganhos, em diversos outros setores da economia de maneira indireta e também é a fonte de renda principal em algumas economias locais, que são diretamente prejudicadas pela impossibilidade de uma economia diversificada, impossibilitando outras formas de renda, afetando o PIB de maneira muito mais severa em algumas cidades. Considerando uma queda otimista de cinquenta por cento de arrecadação com o turismo no mundo, haverá uma perda de ao menos quatro trilhões e quatrocentos milhões de dólares americanos.

Além dos efeitos gerados na economia diretamente ligados ao turismo, os efeitos macroeconômicos provocados por diversos fatores e ampliado pelo COVID-19 também influenciam a atividade turística. A desvalorização da moeda aponta para um desenvolvimento do turismo doméstico que, segundo Santos (2010) é definido como o deslocamento do viajante para destinos no próprio país. Inicialmente, após a retomada da atividade turística, que não deverá ser adotada diretamente em larga escala, devem ser liberados as viagens de pequenas distâncias, além da retomada lenta dos voos internacionais, o que tem potencial para desenvolver o turismo regional, criar novos mercados e fortalecer mercados

locais.

Santos (2020) argumenta que, no curto prazo, depois de acabar a quarentena, as pessoas agirão como se nada tivesse acontecido, voltarão às ruas impacientes, ansiosas para circular livremente de novo. Voltarão às suas rotinas, que por simples e tediosas que fossem, durante o período de confinamento, parecem tão sedutoras, porém, durante dificuldades mundiais e períodos conturbados na história, o mercado turístico se adapta, muda, como no exemplo do onze de setembro, as consequências do que aconteceu, transformaram os protocolos de segurança em aeroportos muito mais rígidos, oferecendo também, por consequência, uma maior segurança a todos. Com o COVID-19, provavelmente os protocolos de higiene também se intensificarão, com algumas obrigatoriedades necessárias. Além de, partindo do cliente, em um primeiro momento, a opção e preferência mercadológica por destinos mais seguros, em seu próprio juízo de valor, podendo variar entre destinos mais próximos ou destinos vendidos com a garantia de segurança, gerada também pelos protocolos higiênicos intensificados, além da lida e controle do vírus no destino, em escala municipal, estadual e nacional. Agamben (2020) propõe uma reflexão sobre a real situação do ser humano antes da pandemia, questiona se já antes da difusão do vírus, já não estávamos infectados por um vírus invisível que moldava e nos anesthesiava e argumenta que, se é possível tirar algo de positivo da situação em que vivemos, que tenhamos olhares para como vivíamos, se realmente vivíamos da maneira correta.

3 | O CASO DE JAGUARÃO, FRONTEIRA E TURISMO DE COMPRAS

Jaguarão é um município brasileiro localizado no estado do Rio grande do Sul, faz fronteira terrestre direta com o município de Rio Branco, do Uruguai. Grande parte do turismo do município tem relação com o turismo de compras, possibilitado pelo fácil acesso até os pontos de comércio do lado uruguaio, algo que atrai turistas de diversas partes do país, especialmente turistas da região sul do Brasil.

O município de Jaguarão e Rio branco sempre foram intensamente interligados, seja economicamente, seja culturalmente. As flutuações e instabilidades políticas afetavam na economia em ambos os lados, eram dependentes diretas uma da outra, sendo o maior fator econômico a pecuária e a renda advinda das estâncias. Costa (2011) comenta que, após a concessão de sesmarias, concedidas antes do acirramento das disputas territoriais, aqueles que tiveram participação nos combates do ano de 1801 já eram ou viriam a ser concessionários das terras na região disputada, incrementando o povoamento e intensificando a exploração pecuária na região. Com as diminuições das hostilidades, se desenvolvem atividades pastoris e comerciais pelos militares e comerciantes que se estabeleceram na região, justamente pela ainda tensa relação com a fronteira, algo que afastava a povoação de civis. Esses comerciantes atuavam abastecendo os soldados, os oficiais e a população dispersa no meio rural, que também se beneficiavam da relação

econômica direta entre as duas localidades que, mesmo sob tensão de guerra, ainda mantinham uma ligação econômica necessária para o desenvolvimento e mantimento das duas localidades. Nesse sentido, ainda nos dias atuais, o turismo de compras aparece fortalecendo a economia da região fronteira, especialmente pela facilidade de compra em produtos pela redução de impostos nos *Duty free shops*, Allis (2008) comenta que, a consolidação dos destinos se dá especialmente pela demanda promovida pelo lado brasileiro, já que os incentivos à importação e venda no varejo não estão disponíveis no Brasil. A captação de recursos na fronteira acontece em uma relação benéfica a ambos, especialmente na fronteira Jaguarão e Rio Branco, é comum a prática dos turistas brasileiros de irem às compras no lado uruguaio e consumir os serviços turísticos básicos como alimentação e hospedagem no lado brasileiro, desenvolvendo mutuamente a região como um todo. Conforme a relação entre as duas regiões foi se intensificando, existiu a possibilidade de uma nova rota entre os países da América do Sul, algo que reflete ainda hoje nas possibilidades de turismo internacional partindo dessa fronteira terrestre.

Neste período da pandemia do COVID-19, a travessia pela ponte é restrita, monitorada pela 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Polícia Jaguarense. Essa limitação tem como objetivo limitar a entrada de estrangeiros no país, com a finalidade de evitar a propagação do Covid-19. Os militares também atuam dando informações aos transeuntes locais que desejam atravessar a ponte. Esse controle pode ser observado na figura abaixo:



Ver mais em <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/06/04/fechamento-para-entrada-de-estrangeiros-e-mantido-na-fronteira> acesso em 29/10/2020 as 00h47

Na figura acima, é demonstrada a necessidade da apresentação e checagem dos documentos daquele que deseja entrar no território brasileiro. Aqueles que confirmam a necessidade da passagem, seja por relação familiar, estadia ou trabalho, podem adentrar no território brasileiro.

A pandemia afeta diretamente na economia local do município, impossibilitando o comércio do e comprometendo o acesso ao município vizinho, também afetado pela impossibilidade de comércio e outros serviços. Além do fator da quarentena, o município ainda sofre com a volatilidade da moeda e sua desvalorização perante ao dólar, considerando que os preços praticados nos *Duty free shops*, lojas onde a aplicação de certos tributos acontece de maneira diferente, considerando que os produtos serão vendidos para viajantes que os levarão outro país, resultando em produtos com o preço mais baixo, são uma conversão direta da cotação do dólar diário para reais.

Destacando ainda outra importante dificuldade ao município, a provável impossibilidade do turismo internacional em um primeiro momento e a imposição de barreiras propostas possivelmente pelos dois países em relação à entrada de estrangeiros no país. Mesmo quando o turismo puder acontecer de forma plena, a desvalorização da moeda, a diminuição do poder de compra e uma diminuição da renda do turista, afastará uma parcela dos turistas que viriam fazer compras e poderiam se hospedar ou utilizar os serviços do município de Jaguarão, indo na contra-mão da tendência de aumento de consumo após a retomada da atividade turística, sendo necessário um período maior até a adaptação plena do município à sua nova realidade, ou uma diversificação na capacidade de obtenção de renda local. Assim ocorrendo um processo lento de retomada plena da atividade econômica, agravando mais os sintomas negativos do impacto do Covid-19 na economia e na atividade turística do município.

4 | OS CICLOS EM MACROECONOMIA E A VIDA DOS DESTINOS

De acordo com a teoria econômica de *boom and bust* descrita por Tornell (2001), após um período de baixo consumo, vem um período de grande consumo, representados por uma retração econômica e uma expansão econômica cíclica. Mesmo de maneira não natural, onde o comportamento do consumidor não foi afetado por uma tendência de mercado e sim por uma pandemia mundial que impossibilita o desenvolvimento de atividades turísticas, a tendência econômica para o futuro, de acordo com Tornell, é de expansão, atingindo números maiores do que os alcançados previamente, justamente pelo acúmulo da demanda por viagens, internacionais ou nacionais proporcionado pelo tempo onde esses serviços não foram ofertados. Isso possibilita a reestruturação de destinos afetados, mas também requer um maior planejamento para a execução ordenada da atividade turística, considerando o fluxo muito superior de turistas em relação ao fluxo natural dos destinos, além da observação dos cuidados e protocolos que serão executados

para garantir a segurança do turista, além de garantir a boa imagem do destino.

Essa possibilidade recuperação poderá ser observada ao longo do tempo, as recuperações econômicas de um setor econômico são, geralmente, observáveis entre médio e longo prazo. A descrição dos ciclos econômicos proposta por Juglar (1860), abrangendo um setor global da economia mundial pode ser especificada no mercado turístico, Butler (2006) apresenta a teoria dos ciclos de vida de um destino turístico, se assemelhando muito às descrições dos economistas dos impactos em cenários macroeconômicos. Os ciclos econômicos são classificados em quatro etapas, expansão, *boom*, recessão e depressão, já os ciclos de vida dos destinos são classificados em seis etapas, exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação estagnação e a última etapa pode acontecer de três maneiras diferentes, rejuvenescimento, estabilização e declínio. A etapa de exploração é onde se observa a existência de um número baixo de turistas, considerados exploradores, a localidade apresenta difícil acesso e o turismo não tem um impacto real no destino. A segunda etapa é o envolvimento, o número de visitantes aumenta, o destino se prepara para a recepção, se desenvolvem organizações locais de turismo. Na segunda etapa descrita por Butler, já é possível observar e traçar paralelos com as teorias econômicas, pode-se comparar com o primeiro período econômico, a expansão, nesta fase o mercado começa a apresentar resultados positivos. Em Butler, a terceira etapa, o desenvolvimento, é caracterizado por um crescimento rápido, o turismo começa a impactar de maneira forte no destino, a infraestrutura se desenvolve, material promocional é desenvolvido e na sua quarta fase, a consolidação, onde o turismo tem papel importante no destino, há uma grande parte de empregos gerados pelo setor turístico. A fase descrita também é representada na teoria dos ciclos econômicos, chamada de *boom*, é onde o mercado se desenvolve de maneira plena, tem picos positivos definidos. A quarta etapa em Butler é a etapa da consolidação, onde o destino já é responsável pela geração de um alto número de empregos e tem papel importante na economia local. A quinta etapa é o período de estagnação. Nos destinos turísticos, o local perde seu potencial de atratividade, há uma incapacidade de atrair novos turistas e por consequência uma diminuição na capacidade de obtenção de renda. Há, após o período de estagnação, um período de recessão, onde o setor ou destino sofre com a diminuição da demanda, trazendo resultados negativos para o cenário que outrora era de crescimento.

As teorias se diferem em suas últimas etapas, enquanto Juglar (1860) apresenta uma inevitável fase de depressão, onde o mercado tem uma queda brusca, provocando impactos profundos, Butler (2006), por lidar com destinos e não com mercados, apresenta outra possibilidade além da depressão total do destino, destino natural da teoria de Juglar (1860). Butler, na sexta etapa apresenta o rejuvenescimento, apostando na capacidade do destino de renovar seus atrativos turísticos para atrair novos turistas, garantindo um acréscimo de investimento.

De maneira simplificada, pode-se classificar um setor econômico em três categorias,

acelerando, ou seja, o período onde a economia apresenta um crescimento, desacelerando, o ponto onde a economia perde a sua força de crescimento e pode ocorrer uma estagnação ou parando, onde o setor da economia tem diversas dificuldades, apresenta recessões e depressões, marcado por quedas bruscas. Compreender os cenários de ciclos garante a possibilidade de estabelecer em qual fase econômica o mercado turístico se encontra e em qual fase econômica o destino se encontra. Um mercado nunca vai crescer para sempre, os ciclos descrevem o processo de natural de queda, as variáveis dessa queda são incertas e impossíveis de serem previstas, pois estão sujeitos à incerteza e impossibilidade de planejamento da ação humana, algo descrito no estudo e desenvolvimento da praxeologia, linha argumentativa que garante a impossibilidade de mapeamento da ação humana pois, em todas as situações, o indivíduo buscaria uma melhora na condição do estado atual e os meios de obtenção de satisfação individuais são subjetivos, impossíveis de serem mapeados de maneira centralizada. Considerando isso, pode-se dizer que:

“...O que desejamos lembrar é que as decisões humanas que envolvem o futuro, sejam elas pessoais, políticas ou econômicas, não podem depender da estrita expectativa matemática, uma vez que as bases para realizar semelhantes cálculos não existem e que o nosso impulso inato para a atividade é o que faz girar as engrenagens, sendo que a nossa inteligência faz o melhor possível para escolher o melhor que pode haver entre as diversas alternativas...”

(Keynes, 2012)

A fronteira passa por um período presente nestes ciclos apresentados, mas que não se dá de maneira natural, por razões de mercado, algo que dificulta as projeções futuras e impossibilita o desenvolvimento de um planejamento específico. O mercado turístico desacelera, a renda cai, o potencial atrativo diminui, mas, assim como não se cresce em um mercado para sempre, um setor bem estruturado não vive em queda constante, ideia que permite, respaldada pelas descrições técnicas, um pouco de otimismo em meio às incertezas que o cenário mundial apresenta e, neste panorama, a fronteira, depois de absorver e lidar com os impactos negativos, tem a possibilidade de um aumento e uma melhor organização da oferta turística considerando que o cenário do turismo de compras na região já está bem estabelecido e sempre se desenvolveu de maneira plena entre os municípios de Jaguarão e Rio Branco.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma retomada da atividade turística, os hábitos do consumidor e daqueles que ofertam atividades relacionadas ao turismo vão mudar, os processos sanitários se intensificarão, assim como a busca por destinos menos massificados e mais próximos do turista. Considerando o turismo de maneira geral, espera-se um aumento na demanda

turística, após a normalização completa do setor, depois de algum tempo, causado pela impossibilidade da prática durante o período de quarentena, como descrito na teoria dos ciclos apresentadas no texto. Considerando o exemplo do município de Jaguarão, essa diminuição no setor será proporcionada também por consequências intensificadas pelo COVID-19, como a diminuição do poder de compra do turista.

As reflexões apontadas e descritas ao longo do trabalho busca auxiliar futuras análises dos impactos no município de Jaguarão e na fronteira Brasil Uruguai. Embora alguns dos impactos da pandemia no município já sejam perceptíveis, o cenário mundial é incerto, mas com perspectiva positiva de melhora e recuperações econômicas em diversos setores do mercado. É necessária a continuação da pesquisa na busca de novas variáveis no cenário do município e na busca de uma contribuição para uma análise específica de efeitos possíveis.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. et al. **Sopa de Wuhan**. 1ª edição. ASPO, 2020.

ALLIS, T. **Considerações sobre turismo de compras nas fronteiras brasileiras O caso de Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén (Venezuela)**. Caxias do Sul: SemintUR, 2008.

BUTLER, R. W. **Tourism area life cycle**. Woodeaton, Oxford, Goodfellow Publishers Limited, 2006

COSTA, L. C. N. **Turismo e Paisagem Cultural: Para pensar o transfronteiriço**. Caxias do Sul. 2011.

JUGLAR, C. **Des crises commerciales et leur retour periodique**. Paris, 1860.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. 1ª edição. São Paulo, Saraiva, 2012.

SANTOS, M. T. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SANTOS, S. B. **La cruel pedagogia del virus**. 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2020.

TORNELL, A. **Boom-Bust Cycles: Facts and Explanation**. Munich: UCLA and NBER, 2001

Cresce a participação do Turismo no PIB nacional. Ministério do Turismo. 07 de mar. De 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cresce-a-participacao-do-turismo-no-pib-nacional>>. Acesso em 01 de jan. De 2021.

Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE. JHU CSSE COVID-19 Data. 01 de jan. De 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-47016>>. Acesso em 01 de jan. De 2021.

Nova avaliação do FMI prevê impacto mais grave da pandemia e recuperação mais lenta. El País. Washington, 24 de jun. De 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-06-24/nova-avaliacao-do-fmi-preve-impacto-mais-grave-da-pandemia-e-recuperacao-mais-lenta.html>>. Acesso em 01 de jan. De 2021.

O guia para turismo em tempos de pandemia. Sebrae. 12 de mai. De 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GuiaParaTurismoemTemposdePandemia.pdf>>. Acesso em 01 de jan. De 2021.

Retomada do turismo. Ministério do Turismo. 11 de nov. De 2020. Disponível em: <<https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>>. Acesso em 01 de jan. De 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 3, 12, 20, 29, 127, 131, 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 284, 285

Aracaju Walking Tour 123, 124, 131, 132

B

Base de dados 78, 190, 205, 206

Big Data 8, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Cartografia 7, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188

Cibermusealização 6, 73, 76, 77, 82

Corumbau 8, 121, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 327

D

Desenvolvimento Socioeconômico 38, 39, 42, 52

E

Embratur 7, 24, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 193

Epistemologia 108, 109, 110, 262, 277, 305, 317

Espacialização 178, 181, 189, 324

Estâncias Turísticas 23, 24, 28, 31, 32, 34, 35

Estruturação dos destinos 38, 39, 51

Ética 9, 21, 49, 120, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 263, 276

F

Foz do Iguaçu 8, 190, 191, 192, 193, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Free Walking Tour 123, 124, 129, 130, 131, 133

G

Gestão 3, 23, 25, 27, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 82, 111, 115, 119, 130, 150, 153, 154, 174, 175, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 187, 190, 192, 195, 196, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 231, 232, 236, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 266, 267, 270, 281, 286, 287, 288, 311, 315, 316, 319, 320

H

Hospitalidade 7, 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 175, 247, 248, 264, 271, 277, 296, 319, 320, 326

I

Imaginário 3, 4, 21, 61, 95, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 298, 301, 314, 319, 324, 326, 332, 340

Internet 78

L

Legislação 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48, 51, 72, 140, 207, 211, 283, 321

Lei Geral do Turismo 6, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 50, 54, 178

M

Marketing turístico 7, 95, 96

Mulata Exportação 95, 103, 106

Mulher Brasileira 7, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 108

Musealização 78

Museologia 78

Museu da Pessoa 73, 77, 78, 79, 80, 83

Museu das Coisas Banais 73, 79, 80

Museu Virtual 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82

O

Objeto museológico 6, 73, 74, 77, 78

P

Patrimônio 78

Patrimônio Histórico 8, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 226, 227, 228, 310

Pessoa com deficiência 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226

Planejamento Turístico 53, 54, 126, 129, 188, 278

Política Nacional de Turismo 6, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 96, 97, 128, 193

Políticas públicas de turismo 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 36, 44, 49, 51, 52, 108, 134, 202

Programa de Regionalização do Turismo 38, 39, 41, 49, 52, 128, 134

Progresso 8, 124, 133, 217, 247, 248, 249, 251, 258, 259, 261, 276

R

Receita média 7, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Recursos Financeiros Turísticos 23

Resorts 7, 24, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Roteirização Turística 123, 126, 128, 134

S

Sociologia 14, 70, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 122, 319, 320, 326, 328, 329, 331, 337, 338, 339, 341, 342

Sustentabilidade 8, 38, 49, 52, 59, 118, 121, 126, 195, 232, 241, 246, 247, 249, 258, 261, 263, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 286, 327

T

Taxa de ocupação 7, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Teatro Amazonas 8, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229

Tecnologia 6, 7, 83, 129, 146, 187, 190, 195, 196, 199, 207, 213, 288, 317, 325

Terrorismo 12, 136, 137, 145, 146, 147, 148, 150

Tolerância 130, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

Trevpar 7, 152, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Turismo 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 344

Turismo Comunitário 234, 236, 244, 245, 266, 267, 276

Turismo de Base Comunitária 8, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 276

Turismo de interesses especiais 6, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69

Turismo em áreas naturais 278

Turismo Rural 55, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 72, 241, 245, 246, 268, 273, 278, 284, 285, 286, 287, 290

Turismo Sustentável 8, 175, 195, 232, 249, 278, 279, 280, 282, 285, 286

Turismo Virtual 1, 2

Turista Híbrido 7, 109, 319

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021